

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros. 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

A PEDAGOGIA E A VIDA

E' uma verdade sabida e conhecida, um verdadeiro *truíus*, isso de dizer que a nossa mocidade das Escolas ostenta, com um impudor notavel, uma tristeza profunda, um grande desalento, e uma falta de coragem para a vida que se traduz, mais tarde, no cinismo mais revoltante e ao mesmo tempo mais ridiculo.

Atribuída, ora á decadencia da nossa raça (Antero, Oliveira Martins), ora á falta de consciencia nacional (Teófilo Braga, etc., etc.) essa tristeza, essa falta de coragem não encontrou ainda remedio porque, penso eu, os investigadores do nosso mal estar procuram só causas muito remotas, ainda que provaveis e muitas vezes certas, e não se contentaram com uma observação mais superficial, sem duvida, mas talvez mais proficua; quero dizer, desceram metafisicamente ao fundo da questão, destruindo simultaneamente a possibilidade de resolvê-la porque é impossível dar remedio eficaz a um mal cujas causas se perdem na noite dos tempos; e não quizeram vêr que um motivo poderoso, ainda que atual e portanto de facil extinção, explicava tudo, dando-nos a esperança de um melhor futuro; e que esse motivo era a infinita distancia a que estão, entre nós, a Escola e a Vida, o Ensino e a realidade—do que resulta uma grande desarmonia entre o aluno e o meio onde irá viver quando for homem. Manter este estado de coisas é negar á criança todo o incitamento pratico, toda a preparação necessaria para viver mais tarde, lutando e trabalhando dia a dia, como naturalmente lhe será preciso—o que o coloca numa manifesta situação de inferioridade, fonte de tristeza, de desanimo e de covardia.

Ha, felizmente, agora alguns professores que, respeitando e amando a sua profissão, procuram dar-lhe toda a amplitude que ela reclama: o mestre é, com efeito, responsável pelo carater do aluno tanto como pelos conhecimentos que este deve adquirir. Mas esses casos são ainda excepcionaes; e que o não fossem, este meu artigo—pondo a nu o que eu julgo ser uma das mais importantes causas da nossa decadencia, dizendo a bem claramente pela primeira vez—não deixará de prestar, creio eu, um serviço util. Por isso o publico; pois entendo que estamos numa epoca em que é preciso preocupar-nos, e obrigar os outros a preocuparem-se, com tudo o que diz respeito ao nosso paiz; e que o *vir-a-lume* de todas as opiniões sinceras, ainda por si só um fator de progresso.

A separação entre a Escola e a Vida é evidente e clara; não para quem ler os nossos programas, mas para quem tiver observado com atenção alguma coisa do Ensino. Os programas não são maus; os ultimos são até excelentes na sua generalidade; e de resto, como diz Gustave Le Bon, não ha maus programas com bons professores. E' claro que me estou referindo ao Ensino Secundario: é durante o lar-

go periodo do curso dos Liceus que o aluno está na melhor epoca para ser bem orientado; é ele então uma força ardente e moça, mas generosa e docil, que só precisa de bem dirigida para vir a ser util a si e aos outros. E, depois, na instrução primaria nada ou quasi nada ha a fazer sob o ponto de vista doutrinal: adotado oficialmente o metodo de João de Deus, que ao mesmo tempo ensina tambem a pensar com logica, só temos de procurar espalha-lo o mais possivel e de crear mais escolas. Quanto ao Ensino Superior, esse apanha ou deve apanhar o aluno com a inteligencia já desenvolvida e capaz de resistir a más influencias, quando as haja. Se ele lhes não pôde resistir é porque vem mal preparado do curso dos Liceus. O que é mais um motivo para afirmar a importancia especial, que tem para nós o Ensino Secundario—para nós que vemos sair das Escolas Superiores quasi todos os nossos dirigentes, como aliaz é natural e justo.

Todo o defeito deste ensino está, por conseguinte na completa separação que ha entre ele e a Vida, não se procura educar a sensibilidade e a inteligencia do aluno para apreender e sentir a realidade, para viver em contato com o mundo que nos cerca, para responder acertadamente ás excitações do exterior; orientam-se apenas para um fim perfeitamente obscuro e vago, que talvez nem mesmo seja um fim; porque saber de cór lengalengas varias e recitá-las com apurmo, dizer enfiadas de nomes e de datas sem saber exatamente o que elas significam sob o ponto de vista humano, será quando muito uma preciosa demonstração de erudição inutil, mas não se me afigura alvo que justifique o menor esforço que pretenda viza-lo. No entanto, ele parece ser a preocupação constante de quasi todos os professores.

Com raras e honrosissimas exceções, o *mestre* ensina a sua disciplina—seja ele portuguez, francez ou inglez, Historia ou Geografia, Filosofia ou Literatura—da mesma maneira que ensinará matematicas puras, como se jogasse com simbolos algebricos e não com materias que se prendem intimamente com a vida do homem, no que esta tem de mais acessivel, de mais concreto, de mais vulgar, de mais fortemente e intensamente real. Com efeito, quando numa aula de portuguez, por exemplo, o professor, lê ou manda ler a descrição de uma paisagem, a narrativa de um facto historico, um conto ou um dialogo, não terá de analisar um trecho que representa, que traduz o modo de ser do autor em face da natureza ou de um determinado acontecimento ou, para generalisar mais, da Vida? Decerto que sim. E facil seria acordar com o auxilio dessas leituras, comentadas e analisadas na aula, a sensibilidade e a inteligencia do aluno para a visão, para a compreensão do mundo em que mais tarde ha de lutar pela existencia—não falando já em educação de faculdades esteticas, educação

que preocupa tanto os pensadores contemporaneos e que tanto seria ajudada por esse meio. Para conseguir o primeiro fim, bastaria comparar o facto ou a passagem, cuja narrativa ou descrição o aluno deve ler e analisar, com outros que ele tenha visto ou até, em que sómente tenha ouvido falar; isto é, que lhe tenham sido presentes aos olhos ou á imaginação. Fornecer-se-lhe-ia assim uma nova maneira de compreender e de sentir o que lia. E o comentario do professor acabaria de colocar, no *espaço* e no *tempo*, o caso que o autor do trecho tinha tratado.

E isto sem desprezar de forma alguma o ensino da Gramatica; antes pelo contrario, porque esse ensino viria então dar aos rapazes a noção, que me parece incontestavel, de que todas as regras gramaticas não tem valor absoluto, não são, nem nunca foram, entidades metafisicas; mas, unicamente, um processo comodo de exprimir o nosso pensamento—exatamente como dar uma remada larga, com os braços bem retezados e o corpo bem inclinado para traz, é a maneira mais simples, mais rapida e menos fatigante de levar um barco a remos.

Assim, sem discursos previos do professor, só evidencia que sairia, nitidamente, do sistema de ensino, os alunos iriam percebendo, a pouco e pouco, por um trabalho de elaboração inconsciente, a utilidade do estudo do portuguez, coisa de que eles duvidam muito e com justificados motivos, diga-se em abono da verdade. Deixaria de ser tão ingrato, tão massador, tão esteril, o estudo dos *verbos irregulares* ou do *uso das principais preposições*—porque o professor, por uma serie de exemplos colhidos—num ou mais trechos compreendidos e sentidos pelos discipulos e, por conseguinte, admirados—mostraria a utilidade do estudo dessas particularidades gramaticas, pelos resultados de elegancia de frase, de expressão justa e bela, que ele pôde trazer. Voltando á minha formula do principio: ligaria o Ensino á Vida, reintegraria a Gramatica no seu verdadeiro logar; mostra-la-ia como uma dependencia do homem, não como uma despota da intelligencia, invulneravel, invariavel, intangivel e, por isso mesmo, sem razão plausivel de existir.

O que julgo possivel para a lingua patria e, por conseguinte, para o estudo de qualquer outra lingua, é, por maioria de razão, muito mais facil de conseguir no ensino da Historia ou da Geografia, da Literatura, da Filosofia, das ciencias naturaes e, até certo ponto, da matematica. O processo pedagogico seria, é claro, outro. Já não de restituir á creança uma criação do homem, mas de coloca-la no seu ambiente *terrestre*. A tarefa, neste caso, exceto, para as matematicas, seria até simplissima. Porque todas essas ciencias, pelo seu feitio essencialmente concreto e pratico, não permitem grandes contradições ideologicas. E de resto, já está dito e redito que não devem nunca esquecer-se os mapas, os exemplares de fauna e flora, os instrumentos, etc., etc., para o seu estudo—isto é, não se deve esquecer tudo aquilo que possa fazer viver, aos olhos do aluno, as materias de que se trata. Só uma coisa se não

disse, e essa seria suficiente, a realisar-se, para insuflar uma vida nova no ensino dessa ciencia; era o que propoz, para a Alemanha, um pedagogista cujo nome me esquece: pôr a ideia de Patria, no centro de todos os conhecimentos, de maneira que todos eles se orientassem nessa direção comum.

Posta em pratica, esta medida seria para nós, Portuguezes, de um alcance extraordinario—agora que a falta de ideias, que o descalabro moral, que a tibieza da crença fazem da nossa mocidade uma legião de inuteis. Só por ela nos salvaríamos da decadencia que ameaça tornar-se invencivel. E chegaríamos tambem a obter a mais perfeita e fecunda união entre a Escola e a Vida, e a mais completa e sabia pedagogia: o mestre seria, verdadeiramente, um orientador e um educador.

João de Barros.

CANCIONEIRO DO POVO

Aujo, que estranho castigo
Com que Deus me pune aqui,
Não posso viver contigo,
Nem contigo, nem sem ti!

Vai-te carta, vai depressa
Ver se a fortuna te acode,
Vai visitar o meu bem,
Já que meu corpo não pode.

Se eu chegasse a ser estrela
E brilhasse lá nos céus,
Daria todo o meu brilho
Só por um beijo dos teus.

NOTAS E COMENTARIOS

Eurico de Campos

Foi nomeado administrador do concelho de Tavira este nosso presado amigo, que exercia com a maior competencia o lugar de administrador do concelho de Loulé.

Tendo-se dado ultimamente, em Tavira, varios sucessos incompatíveis com os bons creditos das instituições republicanas, e tendo pedido uma sindicancia aos seus atos o nosso presado correligionario, sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno, administrador do concelho de Tavira, o sr. governador civil nomeou para o substituir o nosso amigo sr. Eurico de Campos.

Que este nosso amigo consiga serenar todos os conflitos e restituir a Tavira a tranquillidade que os inimigos do Partido Republicano Portuguez lhe tem roubado, intrigando tudo e todos, são os nossos mais sinceros votos.

A passadeira

Uma estatística dá ideia do que é, como força numerica, essa grande familia das aves, essa ave que Michelet cantou, e que tanto anima e movimenta o cenario encantador dos campos.

Em média, contam-se 10.000 ninhos por cada legua quadrada de terreno, e 3 aves por cada ninho.

Para alimentar cada familia destas aves, são precisos cerca de 120 insectos por dia, ou sejam 1.100.000 insectos por cada legua quadrada, em cada 24 horas, o que equivale a um total de quatro milhões só em terreno francez, onde foi feita a estatística.

Um outro calculo mostra que cada ninho que vingue, com toda a sua ninhada, pôde dar origem ao desaparecimento, por ano, de mais de 10.000 insectos nocivos á agricultura.

E' preciso, pois, ter o maior respeito pelas aves e seus ninhos.

Gracejando

Os evolucionistas continuam a dizer que não *quizeram* o poder.

Ora a verdade, sabida de toda a gente, é que eles tentaram primeiro impor-se e depois mendigaram como qualquer aleijadinho de estradas e feiras, esse mesmo poder de que atualmente se fingem desdenhosos.

Coitados! O que o despeito os obriga a dizer.

Não quizeram?!
Oh! mas que graça!

Velharias

ARTE DE CONHECER O GENIO, TENDENCIAS E DEFEITOS DE CADA PESSOA PELO EXAME DO NARIZ

Um grande nariz, dominado por uma testa larga e proeminente da qual é separado por um ligeiro chanfro, indica uma viva cobicia do poder, a firme vontade de vencer os obstaculos, e a perseverança necessaria para os combater, mas não a circunscrição que os ilude, nem a previsão que os inspira: o de Napoleão era desta especie.

Quando os olhos se acham quasi de nivel com o nariz, é quasi uma prova de que o espirito á fraco, a vontade vacillante, e o bom senso nulo. Achado-se o nariz directamente no prolongamento da testa, nem quebrada nem com depressão intermedia, é quasi um indicio de caprichos pueris, de uma excessiva vaidade, e algumas vezes de vicios e de baixaza. Nada ha mais baixo e rasteiro como a irresistivel necessidade de um poder que se não sabe conquistar por esforço proprio. São as ambições subalternas que animam o despotismo e a tirania. Tal era o nariz de Narciso.

Um nariz aquilino anuncia em geral altivez e ambição; é o dos biliosos e melancolicos. A grande nariz corresponde ordinariamente barba espessa, olhos negros ou pardos, cabelos negros e asperos. A maior parte dos grandes politicos, dos mais celebres ambiciosos, e bastantes poetas e illustres prosadores, se tem feito notar por um nariz de grandes dimensões: Cyros, Constantino, Machiavel, Luiz XI, Catilina, Rabelais, a maior parte dos escriptores do seculo de Luiz XIII, Schiller, Cuvier, etc., etc.

Um nariz mediocre e afilado é o indicio de uma viva sensibilidade, de imaginação, de entusiasmo, algumas vezes de firmeza, habilidade e astucia; tal é o das pessoas nervosas. Todavia tenho visto narizes grossos conciliarem-se em uma habilidade tão excessiva que ameaça as raíças da probidade...

Um nariz curto e grosso, palido e entumecido, é muitas vezes o sinal de um temperamento limfatico, de uma constituição escrufulosa. Quasi sempre estes narizes achatados e grossos se associam a olhos azues, e beiços grossos e a cabelos louros; a barba é então nula ou muito fraca. Similhanes narizes anunciam pouca energia, pouca constancia e ainda menos juizo; mas não são incompatíveis com um certo grau de memoria e de imaginação; e mesmo, como os individuos assim conformados são quasi sempre sofreadores, ociosos e sedentarios, adquirem algumas vezes uma experiencia domestica muito precoce para fazer-se considerar dos seus como pequenos fenomenos. O nariz é muitas vezes inclinado para a direita mas isto não tem importancia alguma quanto ao carater; é o simples resultado da preferencia que nós damos, quasi todos, para a ação ao braço direito; os canthos tem o nariz inclinado para a esquerda.

As grandes paixões, assim como as doenças, emagrecem a figura, e fazem tambem o nariz mais saliente, assim diz-se daquele cujos projetos se malograram e cuja ambição foi iludida: «ficou com um palmo de nariz!» Ora, um palmo é muito, mas, na realidade o nariz parece então mais comprido. Os narizes cuja cartilagem média se excede, prolongando-se para a boca, indicam quasi sempre um egoismo ou uma sensualidade tão ávidas, que não ha precisão de outro sinal para os notar e fugir deles. Um nariz cuja base é enterrada e a ponta grossa e arrebitada, anuncia pouca sagacidade, pouca grandeza, mas em troco disto muita obstinação e uma grande tendencia para o ciúme.

Se o nariz pendê para a boca, e se inclina para a campã, como dizia Chateaubriand, denota, não resignação, como o acredita o autor de Atala, mas pensamentos essencialmente terrestres. Rugas paralelas, que serpenteiam sobre os lados do nariz, designam quasi sempre hipocondria, obstinação ou misantropia, e muitas vezes uma malicia tímida, que não ousando falar, vinga-se fazendo carêtas.

As pessoas tímidas, os maniacos ou os homens preocupados por vivos cuidados ou meditações profundas, contraem algumas vezes o habito de franzir a ponta do nariz de uma maneira insolita; outros levantam ao mesmo tempo a cabeça e o beijo do mesmo lado; outros fazem ouvir

maquinalmente um pequeno grito sem significação, sem consequência.

Ha bastantes mulheres que teem as azas do nariz excessivamente moveis. A celebre atriz M.^{me} Duchenis, tirava um grande partido desta circunstança nos papeis de Phedra, e de Hermione.

Juntava mesmo um outro caracter verdadeiro a efervescente paixão que exprimia, respirando então unicamente pelo nariz como nos soluços.

Os homens colericos teem, pela maior parte, o nariz curto e subitamente arredondado, ou um pouco revirado, com sobrancheiras espessas e desordenadas.

Um nariz revirado, que não está em desacordo nem com a boca, nem com os olhos, é o indicio poucas vezes enganador, de um caracter apaixonado.

Socrates tinha o nariz revirado, o nosso celebre Gall tambem: e estes filosofos muito bem tratados pela natureza para se queixarem de seus dons, não desmentiam o presagio que se tirava de um dos seus defeitos.

Um nariz pequeno, revirado, pequenos olhos, e sobrancheiras salientes, é o bastante para caracterisar um homem hostil, demandista, e gratuitamente mau; as pessoas desta especie venderiam a sua felicidade pelo direito de dizer uma palavra ofensiva; a sua familia por uma malicia; elas teem tambem louvores delicados para aqueles que os escutam; mas para os ausentes são censuras; eu conheço algum que perdesse por um epigrama um cargo importante, que devera a um madrigal.

Os tartaros teem igualmente o nariz curto e o caracter hostil; talvez seja por esta causa que a fertil planura que habitam, tem tantas vezes sido tomada e retomada por illustres capitães, seus tiranos.

Os narizes achatados annunciam enfermidades graves, quando não resultam de um accidente ou de uma doença. Esta conformação do nariz, tão viciosa para nós, é considerada como uma beleza entre os Hotentotes; eles empregam mesmo meios artificiaes para produzirem esta disformidade, que lhes parece um ornamento.

Outros povos pensaram de diverso modo. Os hebreus excluam do sacerdocio aqueles que tinham o nariz contrafeito; e os egipcios condenavam as mulheres adulteras a soffrerem a amputação do nariz.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Mais um!

Acaba de aparacer mais organ monarquista.

Tem por titulo o *Diario da Manhã* e é redigido de uma forma tão doutriniaria e pesada que garante aos seus leitores uma abundancia de sono capaz de adormecer um regimento!

Ora pois!

Os chinezes e o belo seeso

Não ha muito ainda, lemos alguns conceitos de eruditos chinezes acerca das mulheres, pela leitura dos quais bem se pôde avaliar o espirito de observação que é peculiar á sua raça.

Ora vejamos:

—A mulher sempre estará segura do coração de seu marido, enquanto o estiver da sua paciência.

—A mulher mais digna de louvor é aquela de que se não fala.

—As mulheres e os tolos nunca perdoam a ninguém.

—Quando os homens estão juntos escutam-se, e as mulheres olham-se.

—Uma mulher ama bem e verdadeiramente, quando não sente a necessidade de o dizer e de o repetir.

—A vergonha é todo o valor das mulheres.

Outro «Titanic»

São verdadeiramente horrocosos os promenores referentes ao naufragio do *Empress of Ireland*.

Das 1:367 pessoas que vinham a bordo, morreram 934, salvando-se apenas 433.

O capitão Kellen, que se encontra moribundo, lutou durante uma hora contra a morte, na agua gelada. Os sobreviventes são unanimes em louvar a sua coragem, bem como a dos restantes officaes, que se deixaram submergir, sem arredar pé da ponte do navio, onde realisaram verdadeiros prodigios.

Os sobreviventes embarcaram, em grande numero, para Liverpool.

O sr. Poincaré enviou um telegrama ao rei de Inglaterra, dando-lhe pezames em seu nome pessoal e em nome da França.

Aos escriptorios da Companhia Canadian Pacific, de Paris e Marselha, tem sido enorme a affluencia de pessoas, avidas de noticias.

O governo e os soberanos inglezes teem recebido pezames dos chefes de Estado e governos de todos os paizes, incluindo Portugal.

A imprensa de Londres censura os serviços de bordo do *Empress of Ireland*, a cuja má organização attribue as responsabilidades da tragedia. Vae ser ordenado que se faça saltar o casco do navio naufragado, por constituir um perigo para a navegação.

Os jornaes estrangeiros publicam noticias lacinantes sobre o naufragio do *Empress of Ireland*, dizendo que pela rapidez da catastrophe e horror de promenores ela excede as anteriores, que, aliás, estão

ainda bem tristemente na memoria de todos.

Foi por medida de prudencia, em face do espesso nevoeiro, que o capitão Kendall fez parar o paquete ao largo de Father Point; e, afinal, essa mesma prudencia veio a ser a causa do sinistro.

Quasi todos os passageiros salvos eram de terceira classe, os quaes, tendo esta situação á prôa, puderam mais facilmente subir á ponte; a outra metade do navio submergiu-se mais depressa, ficando a 32 metros de fundo.

De bordo do navio naufragado fizeram o sinal *Save our souls* (*Salvem as nossas almas*), o qual parece que foi mal compreendido.

Um dos telegrafistas é acusado de ter fugido em uma chalupa, deixando em meio o radiograma que estava expedindo.

As ultimas noticias dizem que os cadaveres recolhidos são em numero de 470.

Entre os desaparecidos conta-se o redator Palmer, do *Financial News*, muito conhecido em Paris, onde foi correspondente jornalístico.

Jogo visto

A velha e estafada tatica evolucionista dá nas vistas pelo que tem de ingenuidade e apatetada.

Por onde o gato quer ir ás filhós sabemos nós... e de mais.

Voltam os pés para cá, para que os talassas lhes deem as mãos.

Ou não fossemos nós o inimigo comum.

Grandes magicos!

A restauração

O dr. José de Arruela vê a restauração monarchica inevitavel. Fala de um grande programa que está sendo redigido e que em breve o Paiz conhecerá.

Nesse programa prometem-se coisas maravilhosas, não deixando de ser tentador embora os promotores deste partido estejam, para o credito politico, nas condições em que, para o credito commercial, está um comerciante falido.

Na verdade, não tendo a monarchia, apesar de ter tido tempo e vagar, satisffeito as aspirações nacionaes, e sendo ainda os mesmos os seus homens, não se sabe como agora os cumpriram.

Provavelmente estes estadistas monarchicos vão servir-se, para os trabalhos da propaganda da sabida intrugice das casas de moda: que foram lá fora ao estrangeiro estudar os ultimos modelos...

O sr. Camacho

Deveras arreliado com as resoluções tomadas pelo nosso partido no imponentissimo Congresso da Figueira da Foz, o sr. capitão Manuel Camacho dá largas ao seu mau humor fazendo constar que a *Onição não consentirá de forma alguma* que o Partido Republicano Portuguez assumia tão cedo a direção dos negocios do Estado!

Esta é que é mais séria! Sem o consentimento do chefe unionista temos o caldo envenenado.

Ou não dispuzesse ele de um dos maiores partidos politicos do nosso paiz!!!!!!

CONCELHO DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES

O deputado sr. João de Deus Ramos vae apresentar por estes dias ao Parlamento um projeto de lei, criando o concelho de S. Bartolomeu de Messines com sede na freguezia que tem esta designação e que ficará desanexada do concelho de Silves, a que atualmente pertence.

O sr. João de Deus Ramos foi escolhido pelo povo de Messines para elaborar e apresentar este projeto de lei por ser filho do grande poeta João de Deus que dali era natural.

Maximas de um gastrono

Os animaes pastam; o homem come; só o homem de espirito sabe comer.

O destino das nações depende do modo como elas se nutrem.

Dize-me o que comes, dir-te-hei quem és.

A meza é o unico lugar onde ninguém se aborrece durante a primeira hora.

A descoberta de um novo guizado é mais util ao genero humano do que a descoberta de uma estrela.

A sobremeza sem queijo, é uma mulher bonita a quem falta um olho.

A dona de casa deve sempre certificar-se se o café é excelente; e o dono de casa se os vinhos são de primeira qualidade.

Brillat Savarin.

Camaras Municipaes

A camara municipal de Portimão pedin a substituição do plano de construções entre o dique regulador e a Praia da Rocha.

—A camara municipal de Loulé, tambem representou ao governo, secundando o pedido da sua congénere de Tavira, pedindo providencias tendentes a que se exerça uma rigorosa fiscalização sobre as alfarrobas a exportar da provincia do Algarve para o estrangeiro.

A ARTE DE COMER

O homem, tipo resultante de uma série de excessivas elaborações e evoluções organicas, o animal mais completo da natureza atual, deve ter á sua disposição todos os meios possiveis de alimentação. Evidentemente pôde viver exclusivamente de frutos. O macaco, que é, em suma, o visinho mais proximo na série animal, é frugivoro. Os macacos só comem legumes e frutos.

O gorila alimenta-se de frutos, folhas, raizes e o mais que se sabe. O sistema dentario do homem, os organos intestinaes, mostram com toda a clareza que perfeitamente podemos assimilar os legumes, os grãos, etc.

Contudo o corpo humano não é, quimicamente, senão um composto de quatro elementos: carbone, oxigenio, hidrogenio e azoto.

Contendo os vegetaes esses quatro elementos constitutivos, disse se podia inferir logo que o vegetal permitia ao homem desenvolver-se, reparar as suas perdas e por conseguinte alimentar-se. A duvida a este respeito é impossivel. A alimentação vegetal convem muito á especie humana. Enquanto ao mais, pôde-se avançar que os homens primitivos não viviam senão de frutos e raizes.

Em certas partes da Africa e da Austrália só se comem ainda vegetaes. Na America e na Africa central muitas populações só se alimentam de arroz, bananas, etc. Na Europa mesmo, nos campos, a alimentação de carne só é por exceção.

Os vegetarianos modernos nada inovaram; voltaram aos habitos e aos costumes dos povos selvagens.

Não se trata de saber se a alimentação exclusivamente vegetal é possivel, a questão é muito diferente: trata-se de inquirir qual é mais util, se a alimentação exclusivamente de carne, se a alimentação com vegetaes; qual das duas é, por ser mais propria, que dá ao homem mais força?

Tal é o ponto a esclarecer.

Levillant condenou uns pardaes, durante alguns dias, a um jejum absoluto; depois a uns den carne, a outros grão. Os primeiros digeriram a carne e viveram; os segundos não puderam digerir o grão e morreram. Esta experiencia é muito instrutiva.

Como explicar, pois, que a carne não contém mais, e muitas vezes mesmo, materias produtoras de força muscular, que os legumes?

Os vegetarianos esquecem-se, no seu raciocinio, de dar conta de um elemento do problema que é capital.

O organismo executa no interior do corpo um trabalho enorme, de que nem sempre se faz uma ideia clara. E' preciso muita força para fazer funcionar a maquina humana.

A digestão, como todas as funções, exige força. A origem dessa força é o alimento. E' claro que se o alimento, para passar ao sangue e aos tecidos, absorve a maior parte da força que consigo traz, pouco ficará em seguida para fazer funcionar os organos.

A força introduzida e armazenada no corpo dependerá, pois, muito da digestibilidade do alimento não sómente da digestibilidade propriamente dita, mas do tempo necessario á digestão; mais tempo e mais força será necessario dispendir, se bem que poderia mesmo acontecer que houvesse perda e não ganho, isto é, que ao cabo de algumas horas o organismo tivesse exgotado a força introduzida pela alimentação e não tivesse levado ao fim a função digestiva.

Henri de Parville.

A graça alheia

SÃO FELIZES:

Os asnos, porque em geral são os que teem mais sorte.

Os ministros, porque não são obrigados a dar contas a ninguém.

Os que andam por confrarias e irmandades, porque telha de igreja, sempre goteja.

Os ladrões de gravata e luva, porque o dinheiro que roubam os livra do crime.

Os padres que são casados, porque teem a favorece-los a lei do divorcio.

Os secretarios de finanças porque são eles que tomam contas das finanças dos outros.

Os cegos, porque não veem nada do que se passa neste vale de lagrimas.

Os marotos, porque o mundo é todo seu.

Os côxos, porque pagam menos ao sapateiro.

Os recebedores, porque todos eles em geral enriquecem depressa.

Os que não sabem ler, porque não são obrigados a ler as asneiras que os outros escrevem.

Os que nada semeiam, porque em geral são os que mais colhem.

Os empreiteiros das obras do governo, porque as começam e acabam quando querem.

Os fabricantes de notas falsas, porque as passam por verdadeiras.

Os manetas dos dois braços, porque não gastam dinheiro em luvas.

Os que vierem depois de nós, porque muito se hão de rir á nossa custa.

F. C. Narciso.

Noticias de Instrução

O praso para a entrega dos documentos de admissão ao exame do 1.º grau, Instrução Primaria, é de 15 a 25 de junho proximo. Os candidatos que estiverem na idade legal escolar, (dos 7 aos 14 anos), devem ser incluídos no impresso modelo n.º 12 do catalogo, (relação dos alunos propostos para exame), e fazem requerimento em papel comum todos os candidatos de mais de 14 anos.

Deve haver todo o rigor possivel na designação tanto do nome do candidato ao exame como na sua filiação.

Como de todos está conhecido, para requerer o exame do 2.º grau é necessario apresentar o certificado do 1.º, e tendo fornecido nomes trocados quando fez o 1.º grau, só depois com maior despeza, visto que terá de obter uma justificação administrativa, se poderá habilitar ao referido exame de 2.º grau.

Tanto a relação dos propostos para o 1.º grau, como o requerimento dos que estiverem fora da idade escolar, devem ser assinados pelos professores officaes ou particulares, parentes, tutores ou encarregados da educação dos alunos, respectivamente se estes tiverem recebido ensino official, particular ou domestico.

O NOVO MANICOMIO DE LISBOA

O sr. presidente do ministerio e ministro do interior pediu urgencia no parecer do conselho superior de hygiene sobre o projeto do novo manicomio de Lisboa, a fim da sua construção começar o mais breve possivel.

NOVO JAZIGO AURIFERO

Os srs. Herculo de Matos Beja e Manuel Joaquim Pereira, aquelle inspetor de finanças e este farmaceutico, registaram a descoberta de um jazigo aurifero numa das freguezias do concelho de Braga. As pesquisas deram resultados lisonjeiros.

POETAS

A UMA ANDORINHA

Bateu as azas e, pelo tranquillo espaço,
O vôo desprende...
Vem de longe, talvez poisar no teu regaço,
O doce lirio meu!

E só nesse refugio, immaculado e santo,
Eterno e virginal,
E' que ela hade esquecer—o meu amado encanto!
O seu paiz natal...

Joaquim de Araújo.

DIVIDA FLUTUANTE

A folha official publicou hontem a nota do estado da divida flutuante desde 30 de junho de 1910 a 31 de março ultimo. Naquelle dia, essa divida era na importancia de 82.058.948\$03(2) escudos, sendo no paiz 70.407.704\$54(7) e 11.051.243\$53(5) no estrangeiro e em 31 de março ultimo na de 88.733.540\$44, sendo 88.020.832\$70 no paiz e 712.707\$74 no estrangeiro.

CURIOSIDADES

O ALMANAQUE E A SUA ORIGEM

O almanaque, que durante o ano marca a marcha dos mezes, das semanas e dos dias, remonta na sua origem a epochas anteriores ao seculo VIII.

Muito antes deste tempo era já conhecido pelas tribus da Arabia, da Africa e do Egipto, que o levaram nas suas expedições, quando pretendiam conquistar as regiões daquém mar.

Os primeiros almanaques que appareceram na Europa foram apreendidos por uns soldados na tenda de Abderraman, depois da celebre e sangrenta batalha que se travou nas planuras qua ha entre Tours e Poitiers.

Eram uns livros pequenos, cheios de figuras cabalisticas e simbolicas, de que só foi possivel decifrar algumas paginas.

Carlos Martel, temeroso de que taes desenhos contivessem feitiços contra a religião cristã, mandou lança-los á fogueira.

O nome dos nossos mezes vem do tempo dos romanos, sendo Janeiro derivado da palavra da voz latina *Januarius Janitor*, que quer dizer porteiro, de Jano, deus dos genios que tinha por missão abrir as portas do ceo e que o catolicismo mascarou em S. Pedro.

Numa determinou que o periodo anual fosse aberto por Jano, tal qual este deus fazia ás portas da mansão celestial.

O calendario contem curiosidades não muito conhecidas, e que merece a pena enumerar:

Nenhum seculo pode começar a quarta-feira, á sexta nem ao sabado.

O mez de Outubro principia sempre no mesmo dia da semana que Janeiro; Abril no mesmo dia que Julho; Dezembro no mesmo dia que Setembro; Fevereiro, Março e Novembro começam no mesmo dia da semana, entretanto Maio, Junho e Agosto principiam em dias distintos entre si e distintos tambem dos outros mezes do ano.

Estas regras não teem applicação nos anos bisestos.

O ano normal acaba sempre no mesmo dia da semana com que principiou.

Finalmente os anos repetem-se, isto é,

teem o mesmo calendario de 28 em 28 anos.

Sem prejuizo desta regra ficsa, podem tambem repetir-se por periodos de 11 e 6 anos.

PROFESSORES DOS LICEUS

Ao que nos consta, pensa-se em alargar os quadros dos professores dos liceus, pelo menos dos de Lisboa, Porto e Coimbra, como a experiencia dos ultimos anos tem aconselhado, pondo-se assim termo a largas nomeações de professores provisórios e interinos.

Feira de gados

A camara municipal do concelho de Aveiro deliberou efectuar nos dias 15, 26, 27 e 28 do mez de julho de todos os anos, no Ilhote do Côjo, naquela cidade, um mercado de gados de todas as especies.

A camara espera que ao importante mercado concorram os creadores de todas as regiões proximas, escusando de lhes fazer ver as vantagens que auferirão com essa concorrência, pois de todos são conhecidas.

Em Aveiro encontrarão as comodidades necessarias á sua permanencia por aqueles dias, podendo vender em excelentes condições.

O NOSSO NOTICIARIO

Não se confirma o boato do proximo regresso do sr. João Franco.

—Foi publicado no *Diario do Governo* a lei criando o concelho de S. Braz de Alportel.

—Partiu para Curia o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz da comarca de Faro.

—De Lisboa partem brevemente para Tavira o sr. João de Melo e Vasconcelos e sua esposa a sr.^a D. Ana Judice de Vasconcelos.

—Os srs. Nannel João Faustino e Ferros Pontes, foram nomeados, respectivamente, juiz de paz e substituto de Cachopo.

—Segundo uma estatística enviada ao ministerio das colonias, a produção do assucar na provincia de Moçambique desde 1907 até 1914, foi o seguinte: em 1907, 2.887.000 quilos; 1907, 4.565.005; 1909, 19.254.000; 1910, 17.566.000 e em 1911, 27.992.000 quilos.

—Faleceu na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José em Lisboa o marítimo Francisco dos Santos, de 23 anos, casado, de Olhão, uma das victimas do conflito que ali houve com a guarda republicana. O cadaver foi removido para a casa mortuaria.

—Já seguiu para Vila Real de Santo Antonio, onde assumiu o cargo de capitão daquelle porto, o capitão-tenente sr. Mendes Cabeçadas.

—Deram entrada no limoeiro Antonio Gregorio Lourenço, de 28 anos, e Francisco Rosa Entado, de 26, condenados a pena maior por homicidio. Estes condenados são de Monchique, onde foram recentemente julgados.

—Está em Lisboa com sua esposa e filhos, o sr. Viana da Mota.

—De 1 de janeiro até 10 do corrente os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 635.916\$12, mais 21.216\$53 que em igual periodo do ano passado; Minho e Douro, 623.679\$, ou seja menos 14.490\$57.

EMIGRAÇÃO PARA O CANADÁ

O consul portuguez em Monterem officiou ao ministerio dos estrangeiros, pedindo que se fizesse sentir a inoportunidade da emigração para o Canadá durante este ano, visto haver ali uma passageira crise de falta de trabalho.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

A sr.^a D. Joaquina Pereira Martins, digna esposa do nosso amigo cidadão Manuel Martins dos Santos, relojoeiro, teve uma interessante menina a qual foi registada civilmente com o nome Emerita Martins Pereira. Desejamos felicidades.

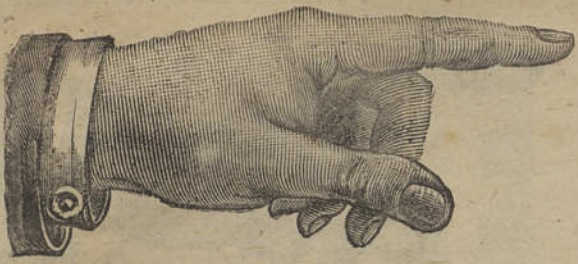
—Tambem deu á luz uma creança do seculo masculino, na cidade de Faro, a professora desta aldea, sr.^a D. Aurora Gomes Delgado Quintanilha, que já se apresentou ao serviço em 22 do mez passado.

—Está doente o proprietario e comerciante, sr. Joaquim Esteves. Desejamos completo restabelecimento.

—A gentil menina Vitoria dos Santos tem passado mal devido a uma constipação, mas felizmente está boa. Felicita-mo-la com muita alegria.

—Foi exonerado a seu pedido o juiz de paz, sr. José Afonso dos Santos Fonseca, que desempenhou com zelo e intelligencia o seu lugar, sendo nomeado para o mesmo cargo o sr. Manuel João Faustino e para seu substituto o digno comerciante Antonio Ferro Pontes. Estas duas nomeações são dignas e justas causaram a mais agradável satisfação nesta freguezia.

—Esta freguezia saíram mais de duzentas pessoas para a ceifa no Alemejo, dirigindo se o maior numero para o distrito de Beja. Foram tambem muitos individuos para o mesmo serviço agricola em Hespauha. A



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIÇOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Escola Movel ficou prejudicada com a falta de frequencia de alunos que sendo analfabetos aprenderam em menos de tres mezes a ler, fazer ditado e a resolver problemas de mais utilidade pratica.

Monchique

Terminou o julgamento do reu Francisco da Rosa Entradas, casado, pedreiro, natural desta vila, que em 24 de janeiro findo, pelas 15 horas, assassinou com tiros de espingarda, Vitoria A. Pilhona, casada, moradora no sitio da Meia Viana, desta freguezia.

A causa do crime foi a Vitoria dever ao Entradas vinte e cinco escudos, que não queria pagar, dirigindo nomes insultuosos acompanhados de gestos ofensivos sempre que o assassino se lhe dirigia a pedir-lhe aquela importância.

A hora competente do dia 25 constituiu-se o tribunal, sendo sorteados para o juri seguintes cidadãos: Antonio Nunes, Manuel Ignacio Gato, Antonio Mariano, José Francisco Coelho, Manuel da Encarnação Gomes, José da Costa Serrão, Manuel Antonio da Silva, Joaquim Alves, José Albano Guerreiro e Vitorino Martins Lino como suplente.

Foram inquiridas 38 testemunhas de acusação e defesa, seguindo-se os debates, fazendo a acusação o sr. dr. Antonio Cardoso, representante do ministerio publico, e a defesa estava a cargo do sr. dr. José Antonio dos Santos, official do registo civil, que fez um brilhante e sentimental discurso.

O crime de homicidio foi dado como provado, habilitando o juri com esta resposta o juiz a condenar o reu em oito anos de prisão maior celular, seguida de degresso por doze, ou, em alternativa, com a pena de degresso por vinte cinco anos em posseção de primeira classe.

Olhão

Francisco Filipe, ha pouco tempo vindo a esta vila, onde se estabeleceu com chapalaria e que estava afluente no poder judicial por ser acusado de subtrair grande numero de gravatas e malas a um caixeiro viajante, ausentou-se desta cidade com uma rapariga de quem era amante, levando a existencia de chapens que tinha na loja, que vendeu em Tavira por 85 escudos a um soldado de infantaria 4, irmão da amante.

Os chapens, que tinham mais valor, foram apreendidos.

Diz-se que o fagitivo já se encontra em Alentejo.

Para juizo foi remetido pela administração do concelho o auto de noticia contra a mulher dum negociante de peixe que rasgou uma letra de 400 escudos, apresentada pelo notario Gomes, que ia saber o motivo de recusa do pagamento, para lavrar o seu protesto.

Este caso tem sido muito comentado, censurando-se as pessoas nele envolvidas.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 4—D. Maria Eugénia Costa, D. Luiza dos Anjos Mendonça, D. Isabel da Visitação Quintino, D. Sabina Amelia Pereira, D. Apollonia das Dóres Romão, João Carlos Ferreira, José Joaquim Neves, Augusto Eduardo, Manuel Alfredo Marinho e o menino Manuel Afonso Rodrigues.

Sexta-feira, 5—D. Maria da Cunha Monteiro, D. Maria Mendes Neves, D. Palmira da Silva Passos, D. Mariana Martins, D. Libânia Pinheiro Vicente, José Ernesto da Silva, Eduardo da Costa Moutinho, Bernardo Francisco Diniz Aiala e a menina Maria Vitoria Amaral.

Sabado, 6—D. Antonia de Amorim Ferreira, D. Manuela Ribeiro Leite, D. Maria Augusta Magalhães, D. Isaura Dinis Teixeira, D. Maria da Conceição Contreiras Chagas, D. Maria de Sousa Carmo, D. Agripina de Deus Contreiras, Francisco Dias Gomes, Antonio Albano Sampaio, Clemente José Pires, João dos Santos Vilar, Alfredo Joaquim da Costa e Amanda da Silva Soares.

Registo de nascimento:

Em Boliqueime registou-se o nascimento de um filho do sr. João da Silva Neto, que recebeu o nome de Julio. Testemunharam o ato os srs. José Bernardo Lopes e João Rodrigues Prudêncio.

Em Tavira deu á luz uma menina a esposa do sargento-ajudante de infantaria 4, sr. Conceição.

HOTEL ENCARNACÃO

(CALDAS DE MONCHIQUE)

Sob a direção do antigo gerente dos hotéis destas thermas abriu nas mesmas o Hotel Encarnação. Este hotel que já se acha provido de alguns aperfeiçoamentos indispensáveis nestes estabelecimentos, oferece mais comodidade que os antigos em virtude da sua natural situação e mobiliário completamente novo.

Os hospedes do mesmo tem as mesmas regalias no estabelecimento thermal que os dos outros hotéis que funcionam sobre a direção do concessionário.

O proprietario,
José da Encarnação.

LISBOA EM FARO

Chega brevemente a esta cidade uma empregada da casa de Jordão de Almeida com um sortimento de chapens para senhora do que ha de mais chic.

CASA

Aluga-se parte dum predio situado no Largo da Lagôa. Dirigir a J. Matias, rua de Alportel, Faro.

FARMACEUTICO

Pretende estabelecer-se uma farmacia no povo de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro; convida-se pois qualquer farmaceutico que deseje estabelecer-se na dita povoação, a dirigir-se a José Vicente de Brito, residente na mesma, freguezia afim de combinar a maneira de realizar o contrato, pois que a falta de um estabelecimento desta ordem, já de ha muito se faz sentir aqui.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 28 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na rua Domingos Guieiro, desta cidade (antiga travessa Rasquinho), se hão pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao casal inventariado por obito de Gertrudes de Jesus, moradora que foi na aldeia de Estoi, separados para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo e as despesas da praça, a saber:—Uma fazenda no sitio do Joinal, freguezia da Sé, de Faro, que consta de terras de semear e regadio, engenho e nora ainda em parte para empedar, figueiras, amendoeiras e uma alfarrobeira, no valor de mil escudos (1.000\$).—Umas casa terreas no Largo da Boa Vista, da aldeia de Estoi, fogueiras em cinco centavos anuaes á Camara Municipal de Faro, no valor de noventa e nove escudos (99\$).

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do art.º 844.º doCodigo do Processo Civil.

Faro, 29 de maio de 1914.

O escrivão do 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principais casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTE-MOR-O-NOVO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Marta de Jesus, casada que foi com João Rodrigues Mantas, ex-moradora no sitio dos Lagos e Relva, freguezia de Estoi, em que é inventariante Francisco de Sousa Carrusca, genro da falecida, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando o interessado José Rodrigues Mantas, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario, até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.



O Primeiro passo para a Saude

é dado quando vos resolveis a procurar unicamente a genuína Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este afamado remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abalados e garante um rapido restabelecimento da saude.

A PROVA:

"Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, enfim era uma criança enfadada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou; está forte, come bem e está desenvolvido." Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dóres, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatisimo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite cronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Manuel de Brito, ex-morador no sitio dos Calicos, freguezia da Conceição, casado que foi com a inventariante Rita de Jesus, moradora no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando o interessado Joaquim de Brito, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos, até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de José Joaquim, ex-morador no sitio dos Juncos, freguezia de S. Braz, casado que foi com a in-

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leites, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

[Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodolima, Antivaricose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

ventariante Maria Rosa Sousa, moradora no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando o interessado José Joaquim, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

VENDE-SE uma casa com o n.º de 15 policia, em frente ao liceu

desta cidade. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Torre ou a Augusto Verissimo de Sousa—Faro.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

